



TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO PAMPA: INTERVENÇÃO PRECOCE COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

INCLUSIVE PEDAGOGICAL TERRULES IN PAMPA: EARLY INTERVENTION WITH CHILDREN WHO PRESENT THE DISORDER OF THE AUTISM ESCPECTRO

MACHADO, Thainá Pedroso¹

MARTINS, Claudete da Silva Lima²

BRIZOLLA, Francéli³

RODRIGUEZ, Rita de Cássia Cossio⁴

RESUMO

O artigo apresenta e analisa as práticas formativas realizadas durante o projeto de extensão "Tertúlias Pedagógicas Inclusivas do Pampa: Intervenção precoce com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)" e que teve por objetivo oportunizar a formação continuada para professores que atuam em uma Escola de Educação Infantil do sul do Rio Grande do Sul/Brasil, por meio da realização de tertúlias formativas, sobre o TEA, buscando construir coletivamente alternativas inovadoras para intervenção precoce em crianças com o transtorno. O projeto, desenvolvido em 2017, numa abordagem qualitativa e com metodologia dialética, contou com professores, profissionais da educação e saúde, pais de alunos com TEA matriculados na escola. No decorrer do projeto, ocorreram Tertúlias, reuniões de estudo, de pesquisa e de trabalho, discutindo os instrumentos de avaliação e planejamento a partir da proposta de Intervenção Precoce centrada na família, desenvolvido em Portugal, tendo como referência os estudos de Bronfenbrenner. Com o projeto, foi possível colaborar na produção de conhecimentos sobre o TEA e inclusão escolar, além de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bagé, RS, Brasil. e-mail: machadothaina96@gmail.com

² Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Coordenadora do Programa Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa e Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica na UNIPAMPA. Bagé, RS, Brasil. e-mail: claudeteslm@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral (Matinhos, PR, Brasil. Docente do Mestrado Acadêmico em Ensino (MAE/campus Bagé, RS) e-mail: franbrizolla@gmail.com

⁴ Docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no curso de Ciências Biológicas e no Programa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (FAE/UFPEL). Pelotas, RS, Brasil. e-mail: rita.cossio@gmail.com



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2019.40688

contribuir para construção de práticas pedagógicas que favoreceram a inclusão no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro do Autismo; Intervenção Precoce; Inclusão; Escola; Formação Continuada.

ABSTRACT

The article presents and analyzes the training practices carried out during the extension project "Inclusive Pedagogical Conferences of the Pampa: Early Intervention with Children with Autism Spectrum Disorder (TEA)" and aimed to provide continuing education for teachers who work in a School of Early Childhood Education in the south of Rio Grande do Sul / Brazil, through the organization of training seminars on TEA, aiming to collectively construct innovative alternatives for early intervention in children with the disorder. a qualitative approach and with a dialectical methodology, counted with teachers, professionals of education and health, parents of students with ASD enrolled in the school. In the course of the project, there were Tertúlias, study, research and work meetings, discussing the instruments of evaluation and planning based on the proposal of Family-Centered Early Intervention, oblivion in Portugal, having as reference the studies of Bronfenbrenner. With the project, it was possible to collaborate in the production of knowledge about TEA and school inclusion, besides contributing to the construction of pedagogical practices that favored inclusion in the school context.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder; Early Intervention; Inclusion; School; Continuing Education.

INTRODUÇÃO

Diferentes dispositivos legais subsidiam a garantia de acesso à educação de todos e todas nos diversos níveis e modalidades de ensino. A partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) os direitos de acesso e permanência à educação para todos os cidadãos foram estabelecidos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), salientou a garantia do atendimento especializado aos alunos com deficiências, de forma transversalizada. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, MEC, 2008) objetivou e fomentou o acesso, participação e a aprendizagem de tais estudantes, reforçando o princípio da transversalidade da educação especial, desde a educação infantil até a educação superior. Neste contexto, salienta-se a indicação mundial para incidência do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que é de nove casos em cada 1000 nascidos, e no Brasil as estatísticas apontam que o número de pessoas diagnosticadas com TEA aproxima-se de dois milhões.

Nesse sentido, justifica-se a necessária emergência de projetos voltados à promoção de ações que colaborem para que as instituições de ensino possam intervir



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2019.40688

e apoiar os professores, profissionais, famílias e escolas que possuem alunos com TEA, possibilitando assim, a construção e implementação de práticas que inovem e favoreçam a inclusão desses alunos nos espaços educacionais e, em especial nas Escolas de Educação Infantil, onde em geral, inicia-se o processo formal de escolarização. Assim, o projeto constitui-se em uma proposta voltada à formação continuada de professores da Educação Básica, que reconhece a importância da temática do TEA e que busca no “chão” da escola fundamentar e instrumentalizar a escola para construção de sistemas educacionais inclusivos.

Portanto, o presente artigo apresenta a proposta de um curso de extensão desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, situada no município de Bagé/RS, através do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior – INCLUSIVE, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem - NEPCA da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Universidade do Minho – UM-PT e com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Bagé/RS, que buscou constituir estes espaços formativos e, também, possibilitou a aproximação e interação entre professores e discentes das referidas universidades com professores da Educação Básica.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A INTERVENÇÃO PRECOCE

Na maioria dos casos, ao nascer uma criança iniciam os cuidados parentais e as expectativas com seu desenvolvimento. Atos como andar e falar, dentro do que é considerado padrão, são observados e acompanhados. Este acompanhamento, necessário e fundamental, pode denotar os primeiros indícios para encaminhamento e diagnóstico de possíveis transtornos. Em que pese advogarmos a não restrição e padronização das crianças, a percepção precoce de sintomas relacionados ao autismo são fatores importantes para o diagnóstico e, principalmente, para as ações de intervenção, tendo em vista ser o autismo um transtorno de neurodesenvolvimento.

A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V), publicado em maio de 2013, definiu o TEA como uma série de quadros, que podem variar quanto à intensidade dos sintomas e prejuízos na rotina do indivíduo. Outros exemplos de transtornos que fazem parte do espectro – e que pelas outras edições eram considerados diagnósticos distintos – são: a Síndrome de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento.

Uma das áreas afetadas no TEA é a habilidade social, ou seja, a criança não consegue se relacionar com a sociedade, vivendo isoladamente. A segunda área comprometida é a comunicação verbal e não verbal e, a terceira, é a área comportamental. Segundo Silva, Gaiato e Reveles (2012), temos o seguinte:

1ª habilidade social: pessoas com autismo apresentam dificuldades na socialização em diversos níveis de gravidade, em geral, estas



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2019.40688

peças não sabem e não aprenderam a arte de interagir e manter vínculos.

2ª comunicação verbal: As pessoas com autismo apresentam grandes dificuldades na capacidade de se comunicar pela linguagem verbal (escrita ou falada) e não verbal (conjunto de sinais e símbolos do dia a dia) e, com isso, geralmente permanecem isoladas em seus mundinhos particulares. A comunicação também é prejudicada pela incompreensão de intenção de perguntas e das ações das pessoas [...]

3ª comportamental: A área comportamental pode ser dividida em duas categorias: comportamentos motores estereotipados e repetitivos e comportamento disruptivos cognitivos (compulsões, rituais e rotinas) (p. 20-23).

Para Correia (2011), a partir dos 3 até os 6 anos o autismo se manifesta de forma mais clara e, então o diagnóstico pode ser concluído com maior facilidade. Já neste tempo ou até antes da obtenção do diagnóstico, indicam-se as ações de intervenção precoce, entendendo-as como fundamentais para o desenvolvimento da criança, estruturação da família e do entorno.

Em que pese termos inúmeras experiências de estimulação essencial e intervenção precoce (IP), em sua maioria, são focadas somente na criança e não na família, na escola e no entorno, como os pressupostos teóricos em IP vêm considerando ao longo dos 20 anos de experiência e investigação nos países europeus.

Para compreendermos como se deu nossa ação extensionista, o tópico a seguir aborda como relacionamos a importância da intervenção precoce com a formação continuada de professores.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação continuada de professores, por sua vez, está ligada ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente. (WENGZYNSKI e TOZETTO, 2012). É um processo que envolve aprendizado, planejamento e reflexão de sua própria prática, proporcionando mudança no fazer pedagógico do professor. Para Nóvoa (1999) se tornar professor é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado. Imbernón (2002), entende a formação docente sendo um processo contínuo para o desenvolvimento profissional, começando na experiência escolar e tendo continuidade por toda a vida. Garcia (1999, p. 26), concebe a formação de professores os processos que permitem aos profissionais “aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem”. Nesse



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2019.40688

contexto, o projeto de extensão aqui apresentado caracteriza-se como uma prática de formação de professores que pretende aprofundar seus conhecimentos relacionados ao TEA e, assim, colaborar com o exercício docente de cada professor participante.

Sabendo que o TEA é mais evidente na faixa etária de 3 a 6 anos e esta é a fase escolar da criança em que ela passará a frequentar Educação Infantil, o projeto de extensão trouxe uma proposta de formação continuada para professores, abordando a temática do Transtorno do Espectro do Autismo e a importância da Intervenção Precoce no processo de escolarização das crianças que apresentam o transtorno, a partir de uma pesquisa com a mesma nomenclatura, desenvolvida no Brasil, como adaptação ao modelo português, pelo NEPCA⁵.

TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO PAMPA E A METODOLOGIA ADOTADA

O projeto adotou a metodologia dialética que se pauta na compreensão de que conhecimento é construído pelas pessoas na sua relação com as outras e com o mundo (VASCONCELOS, 1992). Sendo assim, as ações que foram realizadas consideraram os três momentos pedagógicos (Ibidem) de mobilização, (re)construção e elaboração da síntese do conhecimento, na circularidade ação-reflexão-ação, com uma perspectiva qualitativa.

Assim, foram realizadas reuniões de trabalho, de estudo e de pesquisa sobre o TEA, para aprofundamento da temática, em formato de Tertúlias - palavra de origem castelhana que, em sua essência, significa reunião de pessoas com objetivos comuns – por isso, reuniões periódicas dos grupos de pesquisa envolvidos. Durante essas reuniões de estudo foram aplicados questionários com perguntas descritivas e de múltipla escolha, afim de compreender quais as concepções dos cursistas e também da equipe organizadora sobre os encontros formativos.

O curso foi realizado em encontros mensais para formação continuada de 37 professores da Educação Básica que atuam em uma Escola de Educação Infantil de Bagé-RS (escola considerada como polo deste tipo de formação no município) e 17 professores que atuam na cidade de São Sepé-RS e que possuem alunos com TEA, na faixa etária entre 3 a 6 anos de idade, totalizando um número de 54 professores cursistas. Para tanto, o projeto foi realizado na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e na Universidade Federal de Pelotas – UFPEL (reuniões de estudo, trabalho e pesquisa) e na Escola polo mencionada (encontros de/para formação continuada).

A carga horária da formação continuada ocorreu em 20 horas presenciais e 20 horas a distância, totalizando 40 horas de formação, que foram desenvolvidas ao longo do ano de 2017. Também participaram do Projeto professores das universidades envolvidas (UNIPAMPA, UFPEL, Universidade do Minho-PT), alunos dos

⁵ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem – NEPCA da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2019.40688

cursos de graduação e de pós-graduação da UNIPAMPA, professores da Educação Básica, professores do Grupo de Pesquisa INCLUSIVE⁶, famílias e profissionais da área da saúde e educação que atendem os alunos com TEA na escola onde ocorreu a formação, totalizando, então, 80 pessoas envolvidas.

OS PROFESSORES CURSISTAS, AS CONCEPÇÕES SOBRE O TEA E AS EXPECTATIVAS

Dentre a formação inicial dos envolvidos, havia profissionais da educação nas suas diversas subáreas e profissionais da saúde, como terapeutas ocupacionais e psicólogos, salienta-se também, que 80% dos cursistas possuíam pós-graduação, sendo a maioria em cursos de especialização.

Todos os cursistas demonstravam conhecer, mesmo que superficialmente o TEA, tendo como principal desafio promover o desenvolvimento escolar desses alunos. Outro fator de dificuldade relatado pelos professores, durante o curso de formação, foi o fato de que muitas crianças possuem sintomas do transtorno, mas não possuem o diagnóstico e, para os professores, isso gera dificuldade no trabalho, pois sem o diagnóstico os alunos não têm acesso ao AEE – serviço de Atendimento Educacional Especializado. Embora o diagnóstico não defina os caminhos pedagógicos a serem trilhados, o Atendimento Educacional Especializado, é um forte aliado ao trabalho que é iniciado pelo professor em sala de aula comum, é neste espaço que os profissionais especializados dão o suporte ao professor para o pleno desenvolvimento da criança.

Salientamos que o diagnóstico garante os direitos das crianças autistas e suas famílias, mas a prática pedagógica não se pauta por este, mas pela avaliação pedagógica que o professor desenvolve, considerando as áreas de interesse, dificuldades e possibilidades da criança.

A motivação inicial é poder ajudar mais nossos alunos, inseri-los de forma adequada em sala de aula e também tornar a aprendizagem mais prazerosa, sem traumas, sem exigir além daquilo que eles podem oferecer, sabendo respeitar o tempo de cada um.
(PROFESSOR, 2017)

Muitos professores relataram que nunca participaram de formações envolvendo a temática, o que gerou muita expectativa. Uma professora, viu no curso uma possibilidade de inserir os alunos de forma adequada e tornar o ambiente da sala de aula prazeroso, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um.

⁶ Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior – UNIPAMPA.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2019.40688

Participar das Tertúlias, ampliou os conhecimentos sobre o TEA e sobre a inclusão. Todas as falas fizeram refletir à prática que ocorre dentro da escola, os aspectos em que estamos acertando e errando, e assim aprimorando nosso trabalho. (PROFESSOR, 2017)

As falas nos remeteram à transformação que ocorreu nas práticas pedagógicas dos professores dentro de suas salas de aula, os conhecimentos adquiridos e como eles favoreceram a inclusão e, principalmente, o desenvolvimento das crianças que possuem o TEA. Os relatos também nos mostraram que a ação de extensão como formação de professores promoveu conhecimentos que favoreceram a prática de docente, além de diálogos com outros profissionais que garantem a troca de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO

O curso proporcionou a todos os envolvidos trocas de conhecimentos e, principalmente, de experiências que cada um vive dentro de seus ambientes de trabalho, visto que a proposta da formação continuada, por meio do curso de extensão, teve como princípio básico a dialogicidade entre a formação e a área de atuação. Nesse sentido, por meio da metodologia dialética de construção de conhecimento, os cursistas trouxeram à reflexão, durante o desenvolvimento do curso, os casos concretos de suas realidades de trabalho docente, o que foi considerado de extrema relevância formativa. Todos demonstraram-se muito envolvidos na colaboração para um fazer docente inclusivo e de qualidade, transformando suas práticas em efetivas intervenções no desenvolvimento das crianças com TEA.

Questões sobre o diagnóstico, que mostrou-se como principal fonte de dúvidas, foram estudadas de forma que o professor entenda a importância do multiprofissionalismo, ou seja, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, professores e todos os demais profissionais que participam do processo de desenvolvimento da criança, devem participar do diagnóstico, salientando-se ainda, como fundamentais a avaliação pedagógica a ser realizada pelo professor, a importância da família, do contexto e do planejamento colaborativo.

Sobretudo, os participantes viram nos encontros espaços de reflexão sobre seu fazer docente, seja na perspectiva da Educação Inclusiva, no conhecimento sobre o TEA, nas práticas rotineiras, entre outras; atendendo aquilo que se espera em uma formação continuada. Também, destacaram a troca de experiência com outros profissionais, como colegas professores de escolas e municípios diferentes, que trabalham de maneira diferente e que o fazer de cada um pode contribuir para ampliarem suas práticas.

Percebe-se então, que realizar projetos de extensão que favoreçam o desenvolvimento e formação dos professores, relacionando as questões que estão no



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2019.40688

contexto de trabalho, de dúvidas e de dificuldades dos envolvidos, beneficia não somente aqueles que participam do projeto, mas toda uma comunidade. Ou seja, quando preparamos os docentes para atuarem com alunos com TEA, promovemos o trabalho do professor garantindo a participação da família para o desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELO GARCIA, C. Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. (Org). Os professores e a sua formação. Portugal: Porto, 1992.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo Singular: Entenda o autismo. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva Ltda, 2012.

VASCONCELLOS, C. S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

WENGZYNSKI, D.C; TOZETTO, S.S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

Recebido em 11 de março de 2019

Aceito em 14 de abril de 2019



A e-Mosaicos – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está licenciada com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento Creative Commons adotado pela revista.